

**Reunião: 4ª Assembleia Geral Extraordinária da CIES Estadual-GO****Data:** 29/11/2018 **Local:** Sala 02 **Horas:** das 08h: 00min às 12h: 30min.

**PAUTAS:** Curso Capacitação em Vigilância Epidemiológica princípios de epidemiologia para o controle de enfermidades (MOPECE); Curso de Especialização, Gestão do Cuidado em Saúde com ênfase na Atenção Primária; Apresentação do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde. **Informes:** Informe sobre o andamento do **Curso ACE/ACS**, (o que está sendo possível fazer para tentar sanar as dificuldades encontradas); Apresentação da retrospectiva dos Trabalhos da CIES no ano de 2018.

**ATA**

Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e dezoito (29/11/2018), às 09h00min, na sala 02, na Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago" – ESAP - Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS/SEST-SUS, aconteceu a 4ª Assembleia Ordinária da CIES Estado-GO, com a presença dos membros da CIES Estadual, sendo técnicos da SES - Regionais de Saúde e Superintendências da SES, SEST, das SMS, Entidades formadoras, representantes de gestores municipais, Escolas de saúde pública municipais e etc. **Edy-Lamar** fez o acolhimento dos membros, dando as boas vindas e fala das pautas que serão discutidas no dia. **Edy-Lamar** aproveita a palavra e antes de seguir os trâmites normais da pauta, ela fala sobre a viagem dela com a Dra. Rafaela e Fabiana, para participarem da **Oficina Nacional para apresentação dos consensos e resultados do processo de atualização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)**. **Edy-Lamar** fala da frustração da equipe ter sido usada para apresentar ideias e trabalhos para que fossem usados no MS sem o devido crédito. Houve encaminhamentos, e um deles é sobre o fortalecimento da CIES. Outro encaminhamento é que as escolas técnicas sejam estruturadas dentro da estrutura das escolas de saúde pública. Isso não se encaixa ao nosso CEPsaúde, porque já se encontra formalizada dentro da ESAP, mas em muitos Estados, a escola técnica fica separada. Fala também da verba destinada, que tem que ser gasta com Educação Permanente e que as ações tem que estarem na Programação Anual de Saúde, o PAS. **Adriana** pergunta de todas essas informações já estão no site do MS. **Edy-Lamar** diz que acredita que sim. **Adriana** fala que esse conteúdo vai ser muito interessante para os conteúdos do curso da CIES, porque um dos conteúdos do curso é a construção desses planos. **Eugênio** fala que a orientação para os gastos saiu já há algum tempo na portaria, mas que os municípios precisam entender como gastar a verba que saiu agora. Fala que a autonomia é do município, de que forma ele vai gastar esse dinheiro, mas, que é papel do Estado (regionais) fazer o assessoramento. Se eles estão pedindo ajuda para saber como gastar, cabe ao Estado orientar. **Eugênio** fala do Plano e das intenções das ações. **Edy-Lamar** fala que esses dados são para nortear os municípios referente ao que já existe. **Jaqueline** fala da adesão e **Edy-Lamar** fala que não pode fugir do que foi proposto, diz que tem município querendo desistir, devido ao trabalho que essa prestação de contas vai dar. Encaminhamento **diagnóstico situacional da proposta do PROEPS/planos municipais de EPS**. **Jaqueline** fala também que apesar de ter vindo orientação de que não podemos nos comprometer no aconselhamento, ela sente a necessidade de cumprir esse papel de orientador em relação às ações. Teoricamente o documento feito, vale para 2019, e que ela sente a necessidade de aliar a interpretação da cartilha, pra que eles tenham um norte, porque o preenchimento dessas ações corretamente é que vai ser executado. **Edy-Lamar** diz que pensou em pegar o PAREPS e o documento construído com a visita da Fabiana, aquela planilha enviada para nós e fazer o cruzamento e também o que eles têm ainda de propostas. **Jaqueline** fala que principalmente a CIES, parta das primícias que devemos orientar os gestores, não que vá pegar na mão e assumir uma responsabilidade que não é do Estado, mas de orientar de maneira correta. **Edy-Lamar** explica toda discussão para a superintendente que havia acabado de chegar, propõe como encaminhamento, em janeiro fazer uma reunião para fazer o diagnóstico situacional municipal de Educação Permanente, para que possam saber qual estratégia usar em relação ao diagnóstico situacional dos planos municipais em EP. **Rafaela** fala que não pode partir do Estado essa decisão, porque fica parecendo que o Estado quer controlar as ações dos municípios, mas podemos fazer a provocação, mas tem que partir do COSEMS essa iniciativa. A CIES precisa falar com o COSEMS e convencê-los de solicitar o apoio do Estado para a elaboração dos Planos, essa seria a forma mais inteligente de fazer acontecer. **Rafaela** propõe fazer uma reunião com essa pauta. Fica então pactuado como encaminhamento ao gabinete SEST, que a CIES faça um memorando ao **gabinete da SEST, para que eles possam marcar uma reunião com o COSEMS, GESAP, CIES Estadual com seus coordenadores técnicos, Pedagógicos e Comunicação e**



todos os Coordenadores de EP das regionais para o diagnóstico situacional da EP nas regiões de preferência na segunda quinzena de janeiro de 2019. O resultado da reunião deverá ir para pauta da CIES. **Edy-Lamar** passa a palavra para a próxima pauta da SUVISA, vigilância epidemiológica. **Mary** se apresenta como servidora da SUVISA, enfermeira e passa a falar do **Curso Capacitação em Vigilância Epidemiológica princípios de epidemiologia para o controle de enfermidades (MOPECE)**. Fala que é um curso voltado para profissionais de saúde e que o último que tivemos foi em 2010. Explica sobre a finalidade do curso, intenção, metodologia, objetivos específicos e etc. Fala do fortalecimento do sistema de vigilância epidemiológica, tanto municipais como estaduais. Fala que o material didático é o MOPECE. A meta é 270 profissionais, com o intuito de ter um profissional capacitado em todas as regiões, no âmbito regional, central e municipal no período de 2019/2020. Modalidade presencial, com 9 turmas de trinta alunos cada. Carga horária é de 72 horas e é dividida em presenciais e a prática do que foi aprendido. A pessoa que fizer este curso, vão ter que colocar em prática em seu município. Como avaliação de uma situação de saúde e etc. Realmente vivenciar o que foi aprendido no curso. Número de docentes por turma, apenas um. No primeiro encontro todos os docentes deverão estar presentes, e no último encontro eles estarão presentes nas últimas 16 horas de curso. Cada profissional vão ser responsável por dez alunos. Fala da disponibilidade de vagas. Fala do horário, local, material. Fala das primeiras três horas de encontro ser essencial a presença. Fala do ingresso do aluno, fala da nota e condições para certificação, frequência e etc. As aulas serão dadas na ESAP e a Certificação também. Ser preferencialmente efetivo e do Estado de Goiás. Diz que na hora da inscrição se atentar para que profissionais de outros estados não façam inscrição. Fala da data de início com expectativa para início de fevereiro. Contrapartida de SES, liberar o servidor quando necessário e disponibilizar vagas para as regionais, e pagar hora aula dos professores. Fala também da contrapartida dos municípios. Fala do recurso e do custo do curso, fonte financiadora e etc., fala da PAS, agradece a Neide pela ajuda, diz que o projeto foi e voltou muitas vezes. Termina a apresentação. **Eugênio** pergunta se o edital já está aberto. **Mary** diz que não, o que está acontecendo é do EpiSUS. O EpiSUS está direcionado especificamente para a investigação de campo, em como o profissional deve conduzir uma investigação de campo. **Edy-Lamar** fala que está um pouco confuso para ela, objetivo, turmas e etc., que ela vai esperar as discussões para ver se clareia mais. **Robéria** fala que a diferença entre os cursos, é que o EpiSUS está voltado para ações mais emergências e investigação de surtos e o MOPECE, trás um papel de todo o núcleo de vigilância de todo processo de rotina e monitoramento da vigilância epidemiológica. Ele não está focado pra apenas uma das ações da vigilância. **José Antônio** pergunta sobre as turmas. **Mary** responde. **Robéria** esclarece que a primeira turma por exemplo será de 30 alunos e será fevereiro e março, segunda turma abril e maio...e até 2021 serão contemplados os 270 profissionais. Fala dos módulos que são seis, dois encontros de uma semana, e o terceiro encontro de dezesseis horas de apresentação e discussão da análise da situação, semelhante a um seminário. **Elza** fala dos gastos, pergunta se vai haver hospedagem. Fala também que em lugar nenhum viu escrito o significado da sigla MOPECE. E que no projeto deve constar o que significa cada letra. **Mary** fala que é o projeto mais recente eles colocaram. **Elza** diz que esse foi o que os membros da CIES receberam. **Soraia** pergunta se o projeto enviado para a CIES não foi à última versão, porque precisa ser. **Mary** fala que eles vão usar o instrumento. **Robéria** fala que o problema está apenas no significado da sigla, que deve estar por extenso mostrando o significado rela da palavra MOPECE. **Fabiana** fala que gera um pouco de confusão, porque toda sigla precisa ter o significado, vocês devem dentro dos critérios da metodologia explicar que seguirá o modelo MOPECE. Sei que acabaram adotando a sigla, porque o nome do projeto é muito grande. Essa metodologia, é adotada pelo ministério e é mais complexa do que eles vão fazer agora. Eles estão replicando o curso, mas não na sua totalidade, seguindo apenas a metodologia. Serão utilizados os instrumentos do MOPECE/MS, entretanto o curso é independente. **Elza** fala também dos objetivos e pergunta porque fortalecer a capacidade de resposta dos profissionais? O fortalecer, e qualificar os profissionais da vigilância epidemiológica, para dar respostas ao controle de enfermidades. O objetivo é qualificar ou fortalecer os profissionais? **Edy-Lamar** fala que para ela ficou muito confuso, porque está muito amplo o objetivo geral e o específico. Nós precisamos entender, o que esse profissional lá no município vai estar apto a fazer. O que esse curso vai proporcionar para nós em qualidade do serviço de saúde da vigilância epidemiológica. Porque é uma vaga apenas para o profissional do município. E como nós temos um plano, que é o PAREPS, precisamos entender onde está inserido isso no que propomos para o PAREPS. Para que todos entendam, porque a Elza e eu não entendemos, e não sei se para o resto está claro, queríamos saber mais resumidamente, qual esse papel e o que esse curso vai trazer depois, para o município, qual a